



Percepções sobre a educação entre pessoas em situação de rua: um estudo em Campos dos Goytacazes-RJ

Ana Luiza S. Lannes Martins¹, Bianca P. dos Santos Lima², Gabriel Silva dos Santos², Murialdo Gasparet³,
Paula Seabra de Sousa⁴

(1) Aluna de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Psicologia; (2) Aluno(a) colaborador – Curso de Psicologia; (3) Pesquisador Colaborador - Laboratório Dialogal Fé e Razão (LADFER/ISECENSA) ;(4) Pesquisadora Orientadora - Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização –LEPE/ISECENSA– Curso de Psicologia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

A presença da População em Situação de Rua (PSR) nas cidades brasileiras é constante, mas sua existência segue marcada pela invisibilidade social e pelo preconceito. Pouco se conhece sobre suas trajetórias, demandas e formas de sobrevivência, o que contribui para que sejam tratados como se não tivessem rosto, história e identidade. A Educação, entendida como um instrumento de inclusão social, permanece de difícil acesso para esse público, reforçando desigualdades. O presente estudo tem como objetivo investigar a representação social da PSR acerca da educação, tomando como campo empírico os entornos da Praça São Salvador, no centro de Campos dos Goytacazes-RJ. Busca-se compreender como esse grupo percebe a escola, os sentidos atribuídos ao processo educativo e as possibilidades de inclusão social a partir dele. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza o instrumento etnográfico para acompanhar aspectos do cotidiano e da cultura do grupo, associado a entrevistas semiestruturadas com sujeitos em situação de rua. Essa metodologia possibilita captar tanto narrativas individuais quanto dinâmicas coletivas que atravessam a experiência da exclusão. A reflexão aponta que a condição de viver nas ruas expressa, ao mesmo tempo, processos históricos de desigualdade social e os limites de políticas públicas fragmentadas. O preconceito e a estigmatização surgem como barreiras adicionais ao acesso à educação, reforçando ciclos de marginalização. Conclui-se que enfrentar o ciclo de exclusão imposto à PSR exige ampliar práticas de inclusão educacional, aliadas à articulação de políticas públicas intersetoriais, capazes de reconhecer essas pessoas como sujeitos de direitos. Acredita-se que a produção científica nesse campo pode contribuir para dar visibilidade às experiências da PSR e fomentar estratégias sociais mais efetivas.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Educação. Representações Sociais.

Instituição de Fomento: ISECENSA.



Perceptions of education among people experiencing homelessness: a study in Campos dos Goytacazes, RJ

Ana Luiza S. Lannes Martins¹, Bianca P. dos Santos Lima², Gabriel Silva dos Santos², Murialdo Gasparet³,
Paula Seabra de Sousa⁴

(1) Undergraduate Research Student – PIBIC/ISECENSA – Psychology Program; (2) Collaborating Student – Psychology Program; (3) Collaborating Researcher – Dialogical Laboratory of Faith and Reason (LADFER/ISECENSA); (4) Supervising Researcher – Laboratory of Studies on Stigmatization Processes (LEPE/ISECENSA) – Psychology Program
– Higher Institutes of Education of CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Downtown, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

The presence of the Homeless Population (HP) in Brazilian cities is constant, yet their existence remains marked by social invisibility and prejudice. Little is known about their trajectories, demands, and survival strategies, which contributes to their being treated as if they had no face, history, or identity. Education, understood as a tool for social inclusion, remains difficult to access for this group, reinforcing inequalities. This study aims to investigate the social representation of the HP regarding education, using as an empirical field the surroundings of Praça São Salvador, located in downtown Campos dos Goytacazes, Brazil. It seeks to understand how this group perceives schooling, the meanings attributed to the educational process, and the possibilities of social inclusion through it. This qualitative research combines ethnographic observation of the group's daily life and culture with semi-structured interviews conducted with homeless individuals. This approach allows for capturing both individual narratives and collective dynamics that shape the experience of exclusion. The reflection indicates that living on the streets simultaneously expresses historical processes of social inequality and the limits of fragmented public policies. Prejudice and stigmatization emerge as additional barriers to accessing education, reinforcing cycles of marginalization. It is concluded that overcoming the cycle of exclusion imposed on the HP requires expanding educational inclusion practices and articulating intersectoral public policies that recognize these individuals as subjects of rights. Scientific production in this field can contribute to making the experiences of the HP more visible and to fostering more effective social strategies to combat exclusion.

Keywords: Homeless Population. Education. Social Representation

Support: ISECENSA.